

A COMUNIDADE ADOLESCENTE PRESBITERIANA: SEUS COSTUMES E VALORES

PRESBYTERIAN TEENAGE COMMUNITY: HABITS AND VALUES

Oldrey Patrick Bittencourt Gabriel*
Lenamar Fiorese Vieira**

RESUMO

O principal propósito deste estudo foi investigar os valores e costumes da Primeira Igreja Presbiteriana Independente (1ª IPI) de Maringá e suas influências nas atividades de lazer de sua comunidade adolescente. Como instrumento de medida foi utilizado um questionário, com questões abertas e fechadas. Foram sujeitos do estudo 35 adolescentes de ambos os sexos. Para a análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva e análise de conteúdo do tipo categorial. Os resultados demonstraram que: os adolescentes têm como maiores valores de suas vidas Deus, a família, a igreja, os amigos e a saúde, sendo estes transmitidos principalmente pela igreja e pela família; a maioria dos adolescentes afirmam viver estes valores; quanto aos costumes, os adolescentes indicaram interessarem-se por assuntos mais práticos, como amizades, música, igreja, família e esportes; as práticas de lazer foram caracterizadas pelos adolescentes como atreladas ao descanso e prazer, sendo os acampamentos indicados como a melhor forma para o aprendizado dos valores transmitidos por esta denominação protestante. Assim concluiu-se: os valores dos adolescentes desta denominação cristã protestante estudada são em grande parte coerentes com seus costumes diários, sendo a igreja e a família os maiores responsáveis pela transmissão e manutenção destes valores na vida dos adolescentes. Os acampamentos demonstraram ser um momento peculiar no aspecto motivacional do aprendizado dos valores preconizados e transmitidos por esta denominação protestante.

Palavras-chave: valores e costumes, adolescência, lazer.

INTRODUÇÃO

Os valores e costumes de uma sociedade são objetos de estudo, principalmente da Antropologia cultural ou social e da Antropologia religiosa. A primeira centra seus estudos nas crenças e nas instituições de um grupo, concebidas como fundamento das estruturas sociais e consideradas as suas relações com a personalidade. Seu mérito é o de mostrar que, numa certa medida, os comportamentos normais e patológicos variam juntamente com as culturas. Por outro lado, a Antropologia religiosa estuda sistematicamente um grupo social, analisando-o em função de suas crenças coletivas e de seus ritos.

Envolvendo estas duas linhas de investigação, surge um quadro um tanto quanto instigante: a possibilidade de análise da crença numa instituição social e suas relações com a

personalidade de um determinado grupo de indivíduos, bem como suas crenças e ritos. Dentro de um contexto histórico eminentemente católico romano, como é o brasileiro, pode-se salientar determinadas comunidades protestantes que nasceram em meio a estas tradições. Dentre elas destaca-se a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil, uma igreja protestante de tradições calvinistas concebida em solo brasileiro em 1903, tendo como um de seus argumentos de gênese a incompatibilidade entre a fé cristã e as práticas maçônicas. Esta igreja é fruto primeiro da Reforma Protestante, iniciada por Martinho Lutero em 1517, e segundo do movimento de missionários americanos que em 1859 desembarcaram no Brasil (LACERDA; CAMPOS, 1995).

Ao visualizar-se os padrões cristãos protestantes em meio à sociedade brasileira contemporânea, surge um quadro peculiar: por

* Graduado e especializando em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

** Professora Dra. do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Paraná.

um lado uma sociedade dita “neo-liberal”, que procura manter um livre jogo das forças econômicas e a iniciativa dos indivíduos, num contexto mundial globalizado, com valores e costumes regidos pelo “espírito capitalista”: competitividade, produção, consumo. E por outro lado, indivíduos que optam por uma moral, contrapondo-se a tais padrões, mas não deixando de viver em meio a eles, surgindo assim, uma nova nuance da dinâmica social.

Dentro desse contexto, encontra-se, nestas comunidades protestantes, uma população adolescente que vive, em decorrência de sua fase natural de desenvolvimento, um período caracterizado, *a priori*, como permeado por crises marcadas, por exemplo, por descargas hormonais advindas da puberdade, alterações nas formas, mudanças nas capacidades cognitivas, necessidade de socialização, necessidade de independência e conflitos paternos, mudança no comportamento sexual, mudança de valores, diversidade de atitudes. Essa fase é para muitos uma preparação para a vida adulta, (MUSSEN *et al.*, 1988), período em que, as práticas de lazer desempenham papel preponderante para o desenvolvimento destes indivíduos nos aspectos fisiológico, psicológico e social. Em muitas comunidades cristãs protestantes percebe-se que adolescentes são impelidos pelos seus pais e líderes a participar de determinadas práticas da vida secular, gerando um contexto conflitivo ainda maior na relação pais e filhos. Muitos argumentos e atitudes paternas parecem plausíveis e importantes para o desenvolvimento do adolescente, entretanto, outros são valores e costumes que quando questionados aos pais pelos adolescentes, não possuem bases sólidas, aumentando ainda mais os conflitos.

Nesse sentido, os valores e costumes parecem ter influência preponderante e notável na dinâmica das comunidades cristãs. Para Schlesinger ; Porto (1995), o valor é considerado a qualidade que determina o mérito de um ser. Para esses autores, as religiões preconizam uma vivência clara de uma escala de valores na vida, sem os quais não haveria a possibilidade real de construir uma sociedade verdadeiramente humana, pois estes determinam não apenas uma razão de vida individual, mas

políticas e estratégias da vida pública. Culturas que perdem seus valores supremos tendem à *barbárie*, voltando-se necessariamente contra o próprio homem.

O termo valor, segundo Silva ; Netto (1986), passou a designar os padrões culturais compartilhados, por meio dos quais se pode comparar e julgar a relação moral, estética ou cognitivamente objetos de atitudes, desejos e necessidades. Thomas e Znanieck *apud* Silva e Netto (1986, p. 605) atribuem ao valor a equivalência de atitude e afirmam:

Por valor social entendemos qualquer dado que tenha um conteúdo empírico acessível aos membros de algum grupo social e um significado em relação ao qual é ou pode vir a ser objeto de atividade. Por atitude entendemos um processo de consciência individual que determina a atividade real ou possível do indivíduo no mundo social. A atitude é, assim, o equivalente individual de valor social; a atividade, seja lá em que forma, é o vínculo entre eles. A causa de um valor ou de uma atitude nunca é uma atitude ou valor isolado, mas sempre uma combinação de uma atitude e um valor.

Percebe-se, portanto, que o valor passou a designar não todas as normas sociais, mas apenas os seus padrões mais amplos, os quais, quando relacionados com as realidades da vida social, podem originar complexos de normas institucionalizadas.

Para Schlesinger ; Porto (1995), há ainda um outro aspecto importante na dinâmica social relativo às tradições cristãs, o costume. Esses autores afirmam que a ética cristã atribui importância ao costume, não considerado em si, mas como poderoso motivo e meio de aprimoramento moral. Esse tema está intrinsecamente relacionado com o sentido de tradição, sendo um forte apoio para o crescimento espiritual do homem. O costume, assim como o hábito e o uso, encerra a idéia de repetição regular de certos atos. Entretanto, o costume tem caráter coletivo. Os autores destacam, ainda, que o costume se assemelha ao uso por ser, como ele, coletivo, mas o costume tem força imperativa maior. O direito, por exemplo, é uma norma de costume, considerado

necessário à vida social, com observância obrigatória, sob pena de punição.

Sobre mudanças que ocorrem nas denominações cristãs brasileiras percebe-se que há atribuições aos seus usos e costumes de inúmeras anomalias comportamentais, manifestadas em jovens que são educados sob rigor legalista:

A aplicação prática dos tradicionais costumes e hábitos de santidade gera conflitos domésticos, sobretudo na relação pais e filhos. Acuados por imposições, privados de usufruir de prazeres mundanos elementares, como assistir à TV, a criança e o adolescente tendem a rebelar-se contra a tirania paterna. Não raro, a reação ou insubordinação das crianças e sobretudo dos adolescentes desencadeia sérias contendas familiares. Depois de frustradas tentativas de persuasão, quando se vêem impotentes diante da rebelião filial arremetida contra sua autoridade, que por ser bíblica não pode ser contestada, muitos pais lançam mão da violência. A relação vertical entre pais e filhos descamba para atos de privação, cárcere, agressão física, maus tratos, podendo até mesmo gerar o abandono do lar (MARIANO, 1995, p. 204).

O zelo pela defesa de valores e costumes chega em alguns momentos às raias do fanatismo. Gondim (1998) afirma que 33% dos casos registrados de agressão física contra menores ocorreram em razão de “fanatismo religioso”. Ao ser questionada sobre tais fatos, a Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA) fez a seguinte afirmação:

a privação de participar de festinhas, ir ao cinema, ver TV, sair com os amigos, acaba numa relação pais-filhos/filhas muito conflitiva. A justificativa dos pais, nestes casos, é proteger a criança das perversidades do mundo e preservá-las. O mais grave ao nosso entender é que a religião tem reforçado o poder dos pais sobre os filhos, construindo uma relação desigual, de dominação do mais forte sobre o mais fraco (MARIANO, 1995, p. 205).

Nesse enfoque, este estudo buscou investigar os valores e costumes de uma comunidade protestante genuinamente brasileira, a Igreja Presbiteriana Independente de Maringá, bem como a sua influência nas atividades de lazer dos adolescentes da comunidade. Justifica-se pela falta de estudos realizados no Brasil sobre este assunto, pois, segundo Gondim (1998), há um largo preconceito sobre esta vertente temática.

Em decorrência disso, denominações comprometidas com a vivência de uma moral cristã coerente e envolvidas socialmente, acabam prejudicadas pois acabam por desconhecer as reais necessidades de seus membros e os valores e costumes que eles possuem. Os fetiches, tabus e medos sobrepujam ações exploratórias de um universo cultural e filosófico tão rico e complexo como são as comunidades cristãs hodiernas, bem como as influências de seus valores e costumes nas práticas cotidianas dos indivíduos que nelas estão inseridos.

METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como descritiva, pois buscou-se observar, registrar, analisar e correlacionar os fatos e fenômenos (variáveis) sem manipulá-los (CERVO ; BERVIAN, 1983, p. 55).

A população foi composta de indivíduos na faixa etária de 13 a 17 anos participantes de atividades do Departamento de Adolescentes da Igreja Presbiteriana Independente de Maringá. A escolha da amostra foi acidental (GOODE ; HATT, 1979), composta por 35 adolescentes, de ambos os sexos, 20 do feminino e 15 do masculino, com idade média de 15,1 anos de idade.

Os dados da pesquisa foram coletados por meio de questionários com questões abertas e fechadas. O instrumento de medida foi elaborado a partir de um estudo piloto realizado num acampamento de famílias da igreja investigada, no qual procurou-se detectar as atividades diárias dos adolescentes. Para análise dos dados, os adolescentes foram codificados em A1, A2, ..., A35, utilizando-se estatística descritiva e análise de conteúdo do tipo categorial.

Os dados do questionário foram coletados no segundo semestre do ano 2000, na Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Maringá de forma individual.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para um melhor entendimento e visualização, a apresentação e a discussão dos resultados foram feitas em dois tópicos específicos. O primeiro descreve e discute os valores e costumes da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Maringá (1ª IPI de Maringá), pois os valores são agentes que direcionam toda atitude do indivíduo, mas podem ser postos em prática ou não. Esses ideais de padrões considerados como os mais corretos para permear a vida do indivíduo, os valores, ao encerrarem uma repetição de determinados atos, geram o costume, que pode estar coerente com os valores do indivíduo ou não, sendo o meio fator de influência preponderante sobre esta coerência de ações (ABERASTURY ; KNOBEL, 1981; MCKINNEY *et al.*, 1986; ERIKSON, 1998).

No segundo tópico descreve-se as práticas de lazer dos adolescentes da comunidade. Na adolescência, as práticas de lazer podem ser um meio eficaz para o desenvolvimento de seu senso de identidade, pois nesse período em que o indivíduo vive um processo de questionamentos constantes sobre sua existência, suas práticas diárias, coletivas ou individuais podem garantir bases fortes para uma vida adulta equilibrada, sendo que o desenvolvimento moral dos indivíduos pode oferecer sustentáculos para tal. Essas bases têm sua gênese nos valores que os indivíduos possuem, ou seja, aquilo a que atribuem importância, fatores que permeiam todas as decisões, atitudes, pensamentos, argumentações e relacionamentos (MCKINNEY *et al.*, 1986).

Valores e costumes dos adolescentes da 1ª IPI de Maringá

Buscando identificar os valores em uma comunidade cristã protestante, este estudo buscou indicadores dos valores mais representativos na vida dos adolescentes componentes da amostra. Da amostra, 48,6%

dos adolescentes freqüentam esta denominação protestante há mais de dez anos e 25,8% entre três e cinco anos. Dentro dessa comunidade alguns valores foram identificados como mais importantes, conforme mostra o quadro 1.

Quadro 1 - Percentual dos valores dos adolescentes da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Maringá.

Valores	1º	2º	3º	4º	5º	% Citação
Deus	95,7	4,3	0,0	0,0	0,0	100
Família	4,3	60,9	4,3	4,3	13,0	86,8
Igreja	0,0	17,4	30,4	8,7	13,0	69,5
Amigos	0,0	4,3	26,1	26,1	8,7	65,2
Saúde	0,0	0,0	4,3	17,4	13,0	34,7
Outros	0,0	4,4	26,2	34,8	43,6	-----
Total	100	100	100	100	100	-----

*A soma dos percentuais podem exceder 100% por se tratar de uma questão classificatória de múltiplas indicações.

Diante dos dados apresentados no quadro 1, nota-se que, dentre os cinco valores mais indicados, Deus apresentou indicação de valor em 100% das respostas, sendo que 95,7% indicou-o como o primeiro na escala de valores. Apenas 4,3% classificou a família como mais importante que Deus.

Estes dados demonstram que o primeiro ponto fundamental da fé protestante, citado por Lacerda ; Campos (1994), que propõe Cristo (*Solus Christi-Só Cristo*) como o único Deus verdadeiro e fonte de todas as atitudes da vida do indivíduo foi assimilado fortemente pelos adolescentes desta comunidade cristã protestante, o que indica que a vida destes adolescentes está permeada por uma concepção do sagrado, fazendo com que, provavelmente, busquem nos padrões de Deus a orientação para suas vidas. A vontade de Deus para suas vidas em cada atitude, pensamento, decisão, relacionamentos pode estar intrinsecamente ligada a quem exerce o papel mais direto de autoridade de Deus sobre as suas vidas.

Pode-se inferir que a família, a igreja e os amigos são os representantes mais fortes de Deus nas vidas dos adolescentes, pois apresentam indicações na escala de valores em 86,8%, 69,5% e 65,2%, respectivamente, dos cinco valores mais indicados. Os atributos de valor para a família representam 60,9% das respostas do segundo valor mais indicado. A igreja tem 30,4% das opções na terceira classificação e os amigos 26,1% do quarto

valor, dentre os mais indicados pelos adolescentes, sendo classificado com o mesmo percentual pelos que o classificaram como o terceiro da escala de valores.

Esse fato é comprovado pela indicação dos adolescentes de que os maiores responsáveis pelo ensino de atribuição a estes valores em suas vidas são: em primeiro lugar a família (59,5%), em segundo lugar a igreja (26,2%) e em terceiro lugar os amigos (14,3%). Estes dados vão de encontro à afirmativa de McKinney *et al.* (1986, p. 137) que afirma haver uma suposição popular de que “os adolescentes são mais orientados por seus pares do que pelos pais na escolha de valores”. Um fator interessante é que a escola não é indicada como meio de ensino de atributos de valor em nenhuma das respostas.

Esses resultados encontram suporte na teoria da “Luta pela Identidade” de Erikson (1971), o qual afirma que nesta fase o adolescente busca um senso de normalidade dentro do grupo em que está inserido com mais intensidade, fazendo com que lute por uma continuidade entre as suas experiências prévias e suas fantasias acerca do futuro (uniformidade pessoal). Isso pode ser a base para afirmar que, diante dos dados obtidos, será através da família, da igreja e dos círculos de amizade que os adolescentes da 1ª IPI de Maringá estabelecerão os padrões de conduta para sua vida adulta.

Neste contexto, Mussen *et al.* (1988, p. 489) afirma que “uma rejeição do grupo ou individual pode prejudicar seriamente as oportunidades de uma criança ou adolescente para estabelecer um senso coeso e seguro de identidade pessoal”. Assim, percebe-se que a busca de respostas para a questão do “eu” e qual o papel de cada um dentro da sociedade na qual estão inseridos pode ficar confusa e ativar processos de busca de segurança e soluções de problemas em outros meios que não num convívio familiar sadio ou no círculo de amizade, como por exemplo no uso de drogas (considerando também o cigarro e o álcool), no consumismo exacerbado e até mesmo no sexo. Tais indivíduos podem desenvolver, ainda, desvios comportamentais advindos de baixa auto-estima ou senso de superioridade, chegando, por exemplo, a um quadro depressivo.

No quadro 1, a saúde também foi indicada como um valor importante por 34,7% da amostra componente da pesquisa, sendo indicada por

17,4% em quarto lugar de importância e 13,0% em quinto lugar de importância. Percebe-se que este é um valor que extrapola as concepções do contexto religioso, mas há o indicativo de que a valorização da saúde é incentivada pelos pais e amigos, não sendo a escola o meio ressaltado para a aquisição de atitudes salutares, o que pode ser um indicativo para que componentes curriculares como a Educação Física, Biologia e disciplinas afins incentivem o cuidado com este valor indicado pela amostra¹.

A prática ou busca de viver estes valores mais indicados, foi evidenciada como verdadeira no dia-a-dia desta comunidade adolescente por 77,1% dos indivíduos. Apenas 8,6% dos sujeitos afirmaram não praticar os valores que consideram importantes e outros 8,6% afirmaram que apenas às vezes praticavam estes valores. Outros 5,7% da amostra não responderam a questão proposta.

Aqueles que afirmaram viver os valores que consideravam importantes, ao serem questionados do porquê praticar ou viver tais valores, ofereceram respostas como:

[...] Para uma vida reta diante de Deus (A3); [...] Para ser feliz (A11); [...] Porque eu acho que são essenciais para minha vida (A17); [...] Pois Deus diz na Bíblia que devemos amar e respeitar a Deus. Devemos sempre buscar as coisas de Deus primeiro, para depois buscar as coisas do mundo (A20); [...] Revela o que somos, nossa personalidade (A27).

Estas respostas indicam coerência com relação às opções feitas na escala de valores, pois revelam uma real preocupação por um valor maior (Deus) que, na concepção desses indivíduos, pode fazê-los felizes e ajudá-los numa personalidade considerada madura, com valores, como foi citado pelos indivíduos, “essenciais” para suas vidas.

As justificativas dos valores atribuídos estão voltadas grandemente para o primeiro valor. Entretanto, percebe-se que as justificativas como a busca para a felicidade e integridade de caráter vêm ao encontro da afirmativa de Aberastury ; Knobel

¹ Outros valores indicados pelos adolescentes da 1ª IPI de Maringá foram: amor, namoro, paz, esporte, lazer e trabalho.

(1981) que apontam a adolescência como uma etapa na qual o indivíduo busca a identidade adulta, apoiando-se nas primeiras relações afetivas já interiorizadas que teve com seus familiares e verificando a realidade que a sociedade lhe oferece. A família e as amizades são, de certa forma, o arcabouço para a procedência de toda a ação do indivíduo. Os adolescentes componentes da amostra evidenciaram que a edificação de sua identidade adulta está posta sobre um tripé: Deus, família e amigos.

Pequena parte da amostra afirmou não praticar os valores que considera importantes (8,6%), dando justificativas como: “Às vezes eu valorizo mais meu namoro do que outras coisas” (A23), sendo apresentadas justificativas como: “Pratico alguns, pois tenho muita preguiça e deixamos muita coisa importante de lado” (A34), por 8,6% que afirmaram praticar os valores considerados importantes apenas às vezes. Além da dificuldade de conseguir praticar os valores que consideram importantes, os adolescentes podem sofrer com outro tipo de agravante: o de querer agir conforme seus valores e serem impedidos por pessoas que possuem influência direta sobre suas vidas. O motivo da taxativa rebeldia adolescente pode estar vinculada a este fator.

Diante dessa situação, buscou-se identificar dentre os adolescentes da 1ª IPI de Maringá os comportamentos e atitudes que eles valorizam e não podem fazer. Dos adolescentes componentes amostra, 65,7% afirmaram sofrer privações de alguma ordem e 34,3% afirmaram não sofrer nenhum tipo de impedimento de comportamentos ou atitudes. A tabela 1 apresenta os impedimentos relatados pelos adolescentes.

Tabela 1 - Percentual de comportamentos ou atitudes que os adolescentes da 1ª IPI de Maringá valorizam e não podem ter.

Valor	Percentual
Namorar	31,4
Não ir à igreja quando não quer	20,0
Dormir na casa de amigos	20,0
Ouvir determinadas músicas	17,1
Parar de estudar	14,3
Sair com amigos que não são da Igreja	14,3

*Esta foi uma análise de múltipla escolha, assim o percentual apresentado corresponde à totalidade de questionários respondidos.

Percebe-se na tabela 1, que o comportamento mais valorizado pelos

adolescentes da 1ª IPI de Maringá, com impedimento, é o namoro. Pode-se inferir que tal dado está atrelado ao fato de que 60,0% da amostra foi composta por indivíduos do sexo feminino numa faixa etária média de 14,9 anos, podendo existir por parte da família, em geral com valores mais tradicionais e conservadores, o estabelecimento de idades específicas para o início de tal prática, que está em geral relacionada aos quinze anos para as meninas, fator atrelado ao rito tradicional de debutar. Entretanto, pode haver situações em que os pais estabeleçam outras condições, até mesmo para indivíduos do sexo masculino, como por exemplo entrar na universidade, ou começar a trabalhar, aí então poder estabelecer um relacionamento de namoro.

Com relação ao relacionamento afetivo na adolescência Groisman ; Kusnetzoff (1984) afirmam que ao contrário do que se dá com a moça, no rapaz é estimulada a liberdade no sentido de saídas livres, e quando se percebe que já começou a relacionar-se sexualmente isso é valorizado. Se o contrário acontece, ou seja, o rapaz mostra valorização de outros aspectos e não do relacionamento heterossexual é exigido e pressionado, complicando ainda mais o relacionamento com a família e com o sexo oposto.

No que tange aos conflitos por ambos os motivos, tanto a liberalidade e exigência de relacionamentos com sexo oposto masculina quanto a restrição de relacionamentos feminina gera conflitos na relação pais e filhos. McKinney *et al.* (1986, p. 132) afirma que “um tipo de relação de pares é sumamente importante para o adolescente, para o qual existe uma rica linguagem de descrição”. A necessidade de relacionamentos e comunicação extra familiar é nítida nos dados obtidos pois, além do comportamento de relacionamento afetivo através do namoro, há a evidência da necessidade de dormir na casa de amigos, o que pode demonstrar uma carência de afastamento da família para um evocar da idade adulta, marcado pela independência.

Outra necessidade dos adolescentes, demonstrada na tabela 1, é o de não ir à igreja (20,0%) quando não estão com vontade. Esse pode ser um fator delicado, pois se os pais querem que seus filhos recebam uma educação

moral através dos princípios e valores que a 1ª IPI de Maringá prega, deverão estabelecer um diálogo franco e honesto das suas expectativas e buscar trabalhar as expectativas de ambos, para que o ambiente conflitivo seja amenizado. Para 91,4% dos adolescentes, seus pais consideram os valores transmitidos pela igreja entre bons e ótimos, o que indica uma conscientização por parte dos adolescentes daquilo que seus pais almejam com sua participação ativa nas atividades oferecidas pela instituição.

Outro impedimento citado pelos adolescentes, indicado na tabela 1, foi o de não poderem escutar determinadas músicas (17,1%). O problema parece estar relacionado justamente com a transmissão dos valores que os pais prezam e aquilo que a música não sacra, ou não *gospel*, pode transmitir para a formação dos adolescentes.

Por outro lado, Gondim (1998, p. 121) afirma que não se deve privar os adolescentes de ouvirem determinadas músicas seculares pelo simples fato de não serem sagradas, destacando que uma música para ser sagrada não necessita limitar-se a assuntos espirituais ou louvar a Deus. “Tudo o que engrandece a humanidade, enriquece o espírito, leva à reflexão da verdade ou faz questionar os valores da vida é digno. Na determinação da sacralidade de uma obra não é imperativo que se dirija sempre a Deus”. Essas palavras, de um líder protestante, revelam um equilíbrio na busca de utilizar um meio tão eficaz para a transmissão de mensagens a toda a humanidade para trazer também da adolescência um equilíbrio e um senso crítico próprio para suas tomadas de decisões.

Outro comportamento citado pelos adolescentes foi o de não poderem sair com amigos que não são da igreja. A tabela 1 mostra que esse foi um comportamento em restrição indicado por 14,3% dos adolescentes. Dorin (1978) afirma que o adolescente é mais influenciado socialmente pelos amigos que pelos adultos, pois enquanto entre os adultos não possuem liberdade de ação e suas atitudes construtivas não são levadas muito a sério, junto aos amigos suas atitudes por mais infantis que ainda pareçam fazem parte da normalidade do grupo.

Quanto aos assuntos de interesse dos adolescentes da 1ª IPI de Maringá, percebe-se

que assuntos que exigem mais leitura e estudos não foram valorizados. Assuntos como política, psicologia e religião obtiveram baixo percentual de interesse. Entretanto os seguintes assuntos foram destacados: amizades (74,3%); música (71,4%); igreja (68,3%); e esportes (62,9%). Quanto às atitudes tomadas pelos adolescentes para desenvolver em cada um dos assuntos valorizados, 80,0% afirmaram praticar para desenvolver nestes tópicos, 45,7% afirmaram conviver para aperfeiçoarem-se nos assuntos valorizados e 40% afirmaram ler para saber mais sobre o assunto.

Nota-se que para os adolescentes a prática é muito mais comum e aceita como meio de aprendizado. As atitudes mais voltadas às atividades de quietude e concentração, como a leitura, foram indicadas por menos da metade da amostra. Mesmo tendo as amizades como um assunto de interesse, apenas 45,7% afirmaram conviver para desenvolver esta indicação de maior percentual. Talvez esse fato demonstre que apesar de valorizarem as amizades, há dificuldade de alguma ordem no seu desenvolvimento ou na convivência para aprender a lidar com os embates advindos das diferenças de personalidade. Os educadores, portanto, deveriam buscar subsídios para orientar esses adolescentes a um desenvolvimento sadio de suas amizades de forma que o indicativo permanecesse com um índice elevado.

As amizades criadas em um ambiente como o da igreja propiciam uma convivência com ideais comuns. Os adolescentes encontram-se no mínimo duas vezes por semana nas seguintes situações: 1) Escola dominical- momento de estudos bíblicos todos os domingos, com atividades específicas para sua faixa etária; 2) Cultos dominicais- encontro de toda a igreja todos os domingos, nos quais, geralmente, os adolescentes permanecem assentados próximos na igreja e ao findar das atividades permanecem no templo dialogando ou saem juntos para outros locais; 3) Cultos da mocidade- encontro de jovens todos os sábados, onde dois departamentos da 1ª IPI de Maringá (Jovens e Adolescentes) realizam suas atividades em conjunto, com uma programação específica para a juventude, composta de muita música e palavras específicas para as faixas etárias

envolvidas; 4) Discipulados- encontros semanais na igreja ou na casa de um dos integrantes do grupo para estudos bíblicos. O grupo geralmente é formado pelo grau de afinidade entre os componentes. Nessa reunião são realizados estudos bíblicos por um membro com maior tempo de experiência na vida cristã e no conhecimento da Bíblia; 5) Encontros de célula-projeto iniciado na 1ª IPI de Maringá em 1997, segue os padrões de um projeto mundial denominado “Ministério de Igreja em Células”, visa à valorização da convivência em grupos pequenos, de modo que toda a igreja seja envolvida num comprometimento pessoal com cada membro, desvinculando a concepção de convivências superficiais apenas em eventos eclesiais, como os cultos.

As práticas de lazer dos adolescentes da 1ª IPI de Maringá

Das práticas diárias da adolescência, o lazer desempenha um meio eficaz no processo de socialização e de expansão do acervo cultural do indivíduo. A igreja pode desempenhar seu papel na formação integral do indivíduo nessa fase, para que não sejam presas fáceis a um mundo hostil. Revela-se uma preocupação com relação à utilização de práticas lúdicas para a ajuda do crescimento espiritual desses indivíduos e formação de valores morais e espirituais, bem como de outros aspectos de suma importância como relacionamentos, aprendizagem e comunicação.

Buscou-se com a pesquisa detectar quais as concepções de lazer para os adolescentes da 1ª IPI de Maringá. A tabela 2 apresenta as concepções de lazer mais destacadas pelo adolescentes da comunidade.

Tabela 2 - Percentual das concepções de lazer pelos adolescentes da 1ª IPI de Maringá.

Concepções de lazer	%
Praticar aquilo que mais gosta de fazer; diversão, prazer	65,7
Descansar	28,6
Estar em lugares diferentes	20,0
Estar na companhia de pessoas que gosta.	14,3

*Esta foi uma análise de múltipla escolha, assim o percentual apresentado corresponde à totalidade de questionários respondidos.

Percebe-se na tabela 2, que a concepção de lazer está relacionada com um sentimento de

prazer, o que vem ao encontro das teorias de Parker (1978) e de Marcellino (1996) que atrelam às práticas de lazer no tempo livre dos indivíduos um sentimento de prazer, espontâneo, desvinculado de qualquer obrigação. Nesse sentido, ao serem questionados sobre o significado do lazer, 65,7% dos adolescentes da 1ª IPI de Maringá atrelaram o lazer a uma concepção de diversão e prazer, a um sentimento de bem estar frente a determinadas práticas citadas como: passear, pescar, acampar, conversar, praticar esportes, ver televisão, conversar com Deus, ir ao cinema.

O descanso também foi indicado por 28,6% como uma prática de lazer, ou seja, que está fora das obrigações do dia-a-dia, entretanto, tal prática é considerada necessidade fisiológica do indivíduo e teoricamente extrapola o caráter de lazer propriamente dito.

Quanto à influência da família sobre as práticas de lazer da comunidade adolescente da 1ª IPI de Maringá, 42,9% afirmaram que os pais exercem algum tipo de influência, 28,6% consideram que apenas às vezes os pais exercem algum tipo de influência e 22,9% afirmaram que os pais não exercem nenhum tipo de influência sobre suas práticas de lazer. Outros 5,7% da amostra não responderam a questão proposta.

Aqueles que se sentem influenciados de alguma forma em suas práticas de lazer afirmaram que seus pais praticam esportes, vão a lugares bonitos com eles, indicam bons livros para leitura, vão à igreja com eles e participam ativamente dos ministérios, incentivam a assistir cultos e a sair com amigos da igreja. Outros adolescentes sentem-se talhados quanto às suas oportunidades de diversão por meio do lazer e afirmam que seus pais não deixam sair ou dormir na casa de amigos, proibindo a ida a alguns lugares. Um dos adolescentes afirma que [...] Eles se preocupam com as amizades que faço, em onde eu vou e com quem, e se eles não gostam de algo e eu faço, sempre dá errado e eles às vezes têm muita razão (A17).

De certa forma fica perceptível que mesmo em meio às proibições os adolescentes compreendem que tais restrições ou impedimentos estão atrelados ao cuidado dos pais sobre suas vidas, o que evitaria um contexto

conflitivo dentro do lazer. Esse fato pode ser facilitado se os valores que os pais possuem estiverem em consonância com aquilo que os filhos têm aprendido na igreja através da liderança e por meio das amizades do mesmo contexto.

No contexto das práticas relacionadas à saúde, um dos cinco valores mais indicados pelos adolescentes, destaca-se uma contradição. As práticas de lazer mais indicadas revelam-se com características hipocinéticas, ou seja, com uma baixa exigência de atividade física, o que pode ser um incentivo para que os adolescentes adotem um estilo de vida sedentário, ficando suscetíveis aos malefícios de tais práticas. A tabela 3 apresenta as práticas de lazer dos adolescentes da 1ª IPI de Maringá em seu tempo livre.

Tabela 3 - Percentual das práticas de lazer diárias dos adolescentes da 1ª IPI de Maringá.

Práticas de Lazer diárias	Percentual
Assistir televisão	71,4
Sair com amigos	68,6
Dormir	48,6
Praticar esportes	40,0
Falar ao telefone	40,0
Ler livros ou revistas	37,1
Ir à Igreja	34,3
Ler a Bíblia	31,4

*Esta foi uma análise de múltipla escolha, assim o percentual apresentado corresponde à totalidade de questionários respondidos.

Fica evidente na tabela 3 que mesmo valorizando a saúde como um item importante em suas vidas, não revelaram atitudes de educação para com um estilo de vida ativo (assistir TV, dormir). Tal fator necessitaria de pesquisas específicas para entender a razão de tais atitudes.

Um fator preocupante diante dos dados obtidos é o grande percentual de adolescentes que ocupam seu tempo assistindo televisão (71,4%), pois poderiam estar desenvolvendo outras atividades intelectivas ou buscando o desenvolvimento do prazer da leitura, uma dificuldade indicada por muitos nesse estudo. Ao contrapormos esse percentual ao da prática de lazer ativa, caracterizada no estudo pela prática desportiva, percebe-se que apenas 40%

dos sujeitos indicam tal costume em seu dia-a-dia.

Um percentual representativo da amostra (68,6%) afirmou sair com os amigos no restante do tempo. Esse é um comportamento importante para essa fase para que suas concepções de identidade pessoal e de grupo sejam afirmadas e construídas através de práticas de lazer saudáveis e principalmente espontâneas. Outros 48,6% confirmaram a prática do descanso em seus períodos de tempo livre.

Com relação aos determinantes das práticas de lazer dos adolescentes, a igreja impõe uma forte influência, o que poderia ser uma fonte eficaz, também, para o incentivo de medidas profiláticas de saúde por meio de atividades físicas diárias, fazendo com que ela deixe de ser apenas um valor e passe a ser uma prática inerente à vida (costume) de um maior percentual de adolescentes.

Destaca-se também que, para 67,6% dos adolescentes da comunidade, a 1ª IPI de Maringá exerce uma forte influência em suas práticas de lazer diárias, tais como as companhias nos passeios, programas de televisão que podem assistir e a orientação de não frequentarem determinados estabelecimentos, como por exemplo boates. Para 26,4% a igreja exerce pouca influência em suas práticas de lazer e para 5,9% a igreja não exerce nenhuma influência sobre suas práticas de lazer no tempo livre.

Uma preocupação destacada por Gondim (1998) é o fato de a igreja agir de forma arbitrária nas influências das práticas de lazer de seus fiéis, destacando:

Em alguns círculos evangélicos há uma doutrina que considera a prática de esportes como mundana. Os jovens são proibidos de se envolverem em qualquer atividade lúdica. Algumas igrejas proíbem os seus membros de jogar bola, soltar pipa, brincar de bolas de gude ou bonecas. Qualquer entretenimento ou lazer é rotulado como atividade carnal; pura perda de tempo (GONDIM, 1998, p. 137).

Diante dos dados obtidos pela pesquisa percebe-se que os adolescentes não demonstraram revoltas relativas a proibições de suas práticas de lazer. O prazer e a satisfação em

suas respostas ficaram evidentes, o que indica uma bom relacionamento com a igreja nesse aspecto. Para 34,3% ir à igreja é considerada uma prática de lazer do seu dia-a-dia, eximindo qualquer indicativo de obrigatoriedade ou imposição. Ao que tudo indica, a igreja tornou-se, para esses adolescentes, um espaço de convivência onde podem divertir-se e viver uma vida prazerosa com seus companheiros, compartilhando de ideais semelhantes.

Apesar dessa satisfação ficou perceptível que não há meios que oportunizem a prática de lazer dentro da própria comunidade, resumindo-se a programações esporádicas como “domingões” acampamentos e acantonamentos. Entretanto, 65,7% afirmam realizar atividades em seu tempo livre na companhia dos amigos da igreja. Apenas 14,4% afirmam desfrutarem de seu tempo livre com amigos fora desse círculo eclesial. Do total 42,9% desfrutaram de seu tempo livre com suas famílias e outros mesclam seus círculos de amizades para o desfrute do seu lazer.

CONCLUSÕES

Diante dos pressupostos teóricos sobre a adolescência, seus valores e costumes nessa fase, bem como sua importância na formação da identidade íntegra do indivíduo e ainda o papel que a Igreja Presbiteriana Independente do Brasil (IPIB) desempenha na transmissão dos valores que considera relevantes na formação moral do indivíduo, verifica-se que os adolescentes da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Maringá têm como valores maiores de suas vidas Deus, suas famílias, a Igreja, seus amigos e a saúde.

Os valores preconizados pela igreja foram muito semelhantes aos indicados na escala de valores pelos adolescentes. Suas práticas diárias, ou seja, seus costumes indicaram uma íntima relação com seus valores. A valorização de Deus, da igreja e amizades ficou evidenciada pela prática de atividades como sair com os amigos, ir à igreja; ler a Bíblia; ler livros ou revistas (citados como leituras sobre assuntos cristãos). Entretanto, o valor saúde não foi evidenciado nos costumes dos adolescentes como meio que predispuesse a uma análise efetiva de sua valorização.

Deve-se dar uma ênfase importante a este fator pois, se essa é a fase em que valores supremos da vida estão sedimentando-se e sendo postos à prova, é de suma importância que haja por meio daqueles que estão envolvidos diretamente com formação desses adolescentes um incentivo à práticas de lazer que desenvolvam, por meio do lúdico, hábitos de vida saudáveis e profiláticos e não apenas curativos. Se iniciamos o século em que a qualidade fará a diferença, a saúde deve encontrar sustentáculos e meios de transmissão para que se efetive na vida dos indivíduos. Para isso todas as esferas ligadas à educação dos jovens devem estar comprometidas em alertar para os perigos de hábitos de vida sedentários, tanto para o presente como para o restante de suas vidas.

Levando-se em consideração que não há um grau de intolerância por parte dos adolescentes quanto à prática religiosa, ao contrário, para muitos a igreja representa um ambiente agradável de convivência e aprendizado de valores que serão importantes na formação do caráter de cada indivíduo, essa deve engajar-se em incentivar os adolescentes a adotarem hábitos de vida salutares, pois mesmo a escola sendo responsável por tal papel, ambas podem complementarem-se na formação íntegra do indivíduo, fortalecendo os valores que são comuns a tais instituições.

Os adolescentes envolvidos na pesquisa não demonstraram grandes interesses por assuntos que exigem mais leituras e estudos, demonstrando interesse muito maior por assuntos práticos como amizade, música, igreja e esportes. Fica evidente que a necessidade de socialização nessa fase é de interesse geral desses indivíduos. Ter um grupo que o aceite demonstra uma âncora na formação e entendimento de seu papel dentro da sociedade na qual estão inseridos.

Pertencer à igreja na qual estão desenvolvendo suas atividades religiosas, amizades e conhecer mais de si mesmos e do Deus que destacaram como o maior valor de suas vidas, trazem aos adolescentes uma responsabilidade de compartilhar com outros amigos aquilo que têm desfrutado no ambiente cristão. Há também a evocação de crescer espiritualmente.

Nesse sentido, os adolescentes são incentivados pela igreja a lerem a Bíblia, única regra de fé e prática na doutrina protestante, especificamente presbiteriana, mas sentem dificuldade, não porque não gostam do conteúdo, mas por não terem o hábito de ler. Essa carência é suprida por meio de músicas, denominadas gospel, onde os valores bíblicos são transmitidos através de sons inerentes à cultura adolescente.

Os adolescentes que não conseguem pôr em prática os valores considerados importantes, passam a ter um sentimento de fraqueza espiritual, mas os que conseguem cumprir aquilo que consideram importante demonstram um maior conhecimento de si, e conseqüentemente mostram-se mais maduros diante das circunstâncias de sua vida.

O desafio de viver em duas culturas de certa forma opostas, com valores diferentes não evidenciou ser motivo de incômodo para os adolescentes da 1ª IPI de Maringá. As suas práticas diárias envolvem na maioria das vezes amigos da própria igreja, o que para muitos acaba se tornando uma segunda família.

A noção de família é muito evidenciada entre os adolescentes, pois na forma que se referem uns aos outros há a indicação de um alto grau de afinidade entre muitos. As práticas como o discipulado, a igreja em células, têm desenvolvido essa concepção de família entre eles.

Com relação às práticas de lazer dos adolescentes dessa comunidade cristã protestante, há a evidência de uma forte influência da igreja, sendo que grande parte do grupo realiza as atividades em companhia apenas de amigos da igreja. Essas atividades estão ligadas a passeios, prática de esportes e para muitos o envolvimento com ministério da igreja como grupos de dança, banda de música, coral, grupos de discipulado e célula, já representam uma prática de lazer e ocupação do tempo livre, pois há um grau de espontaneidade nessas atividades e um sentimento de prazer envolvido.

Os acampamentos foram indicados como a forma mais agradável de transmissão dos valores preconizados pela 1ª IPI de Maringá. Portanto, seria importante a formação de equipes treinadas para esse fim, bem como a realização de um maior número de acampamentos ou o desenvolvimento de um ministério específico de acampamentos nessa denominação.

Diante da pesquisa realizada, pode-se concluir que a Primeira Igreja Presbiteriana Independente de Maringá, através dos ministérios que tem colocado à disposição dos adolescentes da comunidade, tem exercido um papel preponderante na formação de seus valores. Não se evidencia um grande embate entre aquilo que os adolescentes gostariam de realizar em seu tempo livre e o que a igreja tem transmitido como vontade de Deus para suas vidas, o que é o aspecto mais valorizado. Alguns demonstram o desejo de participar do contexto de amizades secular desenvolvendo atividades que vão de encontro ao que a igreja prega, justificando a não participação como um ambiente não propício ou condizente com aquilo que crêem ser o que Deus almeja. Os valores preconizados pela igreja foram os indicados pelos adolescentes como permeadores de suas vidas diárias, sendo condizentes com seus costumes diários. Essa coerência entre os valores e os costumes dos adolescentes da 1ª IPI de Maringá pode garantir um padrão moral maduro, podendo garantir a integridade da identidade, destacada nos pressupostos teóricos analisados.

Pode-se destacar a necessidade da realização de uma pesquisa que vise à detecção da qualidade de vida relacionada à saúde de indivíduos inseridos em comunidades cristãs protestantes pois, conforme verificado na pesquisa, práticas de lazer hipocinéticas permeiam o dia-a-dia da amostra, podendo apresentar uma tendência a um baixo índice de qualidade de vida.

PRESBYTERIAN TEENAGE COMMUNITY: HABITS AND VALUES

ABSTRACT

The main purpose of this study was to investigate values and habits of the First Presbyterian Independent Church (1st. PIC) in the city of *Maringá*, state of *Paraná*, Brazil and its influence in it teenage community leisure activities. A questionnaire with objective and discursive questions was used for investigating. Describing statistics and categorical-type contents analysis

were used to analyze the data. The results showed that the teenagers have God, family, church, friends and health as their lives' main values, and these values were transmitted mainly by their families and church. Most of the teenagers polled declared to live according to these values; As for their habits, they showed interest for more practical issues, such as friendship, music, the church, family and sports. Leisure activities were linked by them to rest and pleasure, being the campings pointed as the best way to learn the values of their church. Thus we may conclude that the teenagers values from this church are mostly coherent with their daily habits, being church and family the most important factors for transmitting and keeping these values in the teenagers lives. Campings were a peculiar moment in the values transmission motivational aspect.

Key words: values and habits, adolescence, leisure.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A. ; KNOBEL, M. **Adolescência normal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1981.

CERVO, Amado Luiz ; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica**: para uso de estudantes universitários. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1983.

DORIN, Lannoy. **Psicologia da Adolescência**. 5 ed. São Paulo: Ed. Do Brasil, 1978.

ERIKSON, Erick. **Infância e sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

_____. **O ciclo de vida completo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GONDIM, Ricardo. **É proibido**: o que a Bíblia permite e a igreja proíbe. São Paulo: Mundo Cristão, 1998.

GOODE, W. J. ; HATT, P. K. **Métodos em pesquisa social**. 7 ed. São Paulo: Nacional, 1979.

GROISMAN, M. ; KUSNETZOFF, J. C. **Adolescência e saúde mental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

LACERDA, Gerson Correia ; CAMPOS, Leonildo Silveira (Coord.). **A coragem de crer**: manual de catecúmenos. São Paulo: Associação Literária Pendão Real, 1994.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudo do lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostalismo**: os Pentecostais estão mudando. 1995. Dissertação. (Mestrado em Sociologia) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

MCKINNEY, John Paul *et al.* **Psicologia do desenvolvimento**: o adolescente e o adulto jovem. Rio de Janeiro: Campus, 1986.

MUSSEN, Paul Henry *et al.* **Desenvolvimento e personalidade da criança**. 2 ed. São Paulo: Harbra, 1988.

PARKER, Stanley. **A sociologia do lazer**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

SCHLESINGER, Hugo ; PORTO, Humberto. **Dicionário enciclopédico das religiões**. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

SILVA, Benedicto ; NETTO, Antônio Garcia Miranda (Coord.). **Dicionário de ciências sociais**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1986.

Recebido em 18/06/01

Revisado em 9/07/01

Aceito em 5/08/01

Endereço para correspondência: Departamento de Educação Física, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. E-mail: oldrey@zipmail.com.br; lfvieira@uem.br